



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
GRAU LICENCIATURA

BRUNO MIRANDA MATEUS FONSECA

**FATORES QUE LEVAM A EXCLUSÃO E AUTOEXCLUSÃO EM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

UBERLÂNDIA

2024

BRUNO MIRANDA MATEUS FONSECA

**FATORES QUE LEVAM A EXCLUSÃO E AUTOEXCLUSÃO EM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física grau Licenciatura da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Vagner Matias do Prado

UBERLÂNDIA

2024

FATORES QUE LEVAM A EXCLUSÃO E AUTOEXCLUSÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Vagner Matias Prado

Uberlândia, 07 de novembro de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sergio Inácio Nunes (UFU/MG)

Prof^a. Dr^a. Sônia Bertoni (UFU/MG)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha família, em especial à minha mãe e minha avó, por todo o amor, apoio incondicional e incentivo durante toda a minha jornada acadêmica. A vocês, devo a força necessária para superar os desafios e alcançar meus objetivos. Agradeço também aos meus amigos, que estiveram presentes em todos os momentos, celebrando minhas conquistas e dividindo as experiências da formação superior. Agradeço também a minha namorada pela parceria, incentivo e todas as palavras de conforto e segurança durante o período de escrita e elaboração do trabalho.

Quero agradecer também, aos professores que estão compondo a banca o Professor Doutor Sérgio Inácio Nunes e a Professora Doutora Sônia Bertoni, que marcaram de forma positiva meu processo de formação. A dedicação e o profissionalismo de ambos foram inspiradores e contribuíram significativamente para o meu crescimento intelectual. Além das disciplinas ministradas, despertaram em mim um grande interesse pela área acadêmica.

Em especial, agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Vagner Matias Prado, pela orientação criteriosa, pelos valiosos *insights* e pela paciência durante todo o processo de elaboração deste trabalho, sua competência e compromisso são qualidades que me inspiram a ser um professor melhor.

RESUMO

A exclusão e a autoexclusão em aulas de educação física são problemas recorrentes nas escolas, o que pode impactar no desenvolvimento dos estudantes. A partir da temática exposta, o objetivo da investigação foi identificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica nas bases de dados LILACS e Redalyc, os fatores que levam à exclusão ou autoexclusão de estudantes nesse contexto. Especificamente, a pesquisa visou mapear o número de artigos científicos sobre o tema e identificar os fatores que levam à exclusão ou autoexclusão, com base nos trabalhos encontrados. Conforme a Revisão Sistemática de Literatura, foram levantados 15 artigos que, após a leitura dos títulos, resumos e trabalhos completos se enquadraram no escopo da investigação. Os resultados indicam que diversos fatores contribuem para a exclusão, tais como: estilo de ensino pouco inclusivo, falta de formação docente para lidar com a diversidade, o *bullying*, a discriminação por características físicas, a falta de habilidade motora dos alunos, a vergonha, o medo de serem julgados/as, atividades físicas violentas e a falta de recursos materiais nas escolas. No que se refere a autoexclusão, esse emaranhado de situações colabora para que o próprio sujeito se afaste das aulas nas escolas.

Palavras-Chaves: Educação Física Escolar; Exclusão; Autoexclusão; Ensino Médio.

Abstract

Exclusion and self-exclusion in physical education classes are recurrent problems in schools, which can impact student development. Based on the exposed theme, the objective of the investigation was to identify, through a systematic review of the scientific literature in the LILACS and Redalyc databases, the factors that lead to the exclusion or self-exclusion of students in this context. Specifically, the research aimed to map the number of scientific articles on the subject and identify the factors that lead to exclusion or self-exclusion, based on the works found. Based on the Systematic Literature Review, 15 articles were raised which, after reading the titles, abstracts and complete works, fit within the scope of the investigation. The results indicate that several factors contribute to exclusion, such as: a little inclusive teaching style, lack of teacher training to deal with diversity, bullying, discrimination due to physical characteristics, lack of motor skills of students, shame, fear of being judged, violent physical activities and lack of material resources in schools. Regarding self-exclusion, this tangle of situations competes so that the subject himself moves away from classes in schools.

Keywords: School Physical Education; Exclusion; Self-exclusion; High School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	09
3	PROCESSOS METODOLÓGICOS.....	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6	REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de conclusão de curso, em nível de graduação em Educação Física, concentra-se na problemática da exclusão e autoexclusão de estudantes do ensino médio em aulas de educação física. Essa inquietação emergiu a partir de experiências práticas na docência em escolas públicas de Uberlândia-MG.

A problemática central da investigação busca responder: quais fatores, segundo a literatura científica da área da Educação Física, conduzem à exclusão ou autoexclusão de estudantes em aulas de educação física?

O objetivo geral da pesquisa foi identificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica nas bases de dados LILACS e Redalyc, os fatores que levam à exclusão ou autoexclusão de estudantes nesse contexto. Especificamente, a pesquisa visou mapear o número de artigos científicos sobre o tema e identificar os fatores que levam à exclusão ou autoexclusão, com base nos trabalhos encontrados.

Além dos objetivos elencados na introdução que geraram a oportunidade de elaboração do projeto, existe a motivação pessoal do autor por vivenciar a exclusão de alguns alunos e alunas nas aulas que sua turma de graduação, durante o desenvolvimento de um componente curricular obrigatório na formação inicial, ministrou em uma escola pública da rede estadual do município de Uberlândia-MG.

Durante o trabalho aplicado, observou-se que alguns/algumas alunos/as se excluíam das aulas práticas por motivos não esclarecidos na ocasião. Isso gerou um incômodo e a curiosidade de buscar possíveis explicações. Tais explicações poderiam contribuir com a prática futura, pós-formado e inserido no mundo do trabalho pedagógico com Educação Física Escolar.

Ao observar a temática da exclusão e autoexclusão de alunos ocorridas em aulas de educação física por meio da vivência do autor com aplicações de planos de aula em algumas escolas do município de Uberlândia e posteriormente com uma análise literária, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa cujo objetivo é tentar responder se esse assunto se trata de um problema. E posteriormente compreender possíveis causas que levam os e as alunas a não participarem das aulas de Educação Física. E saber como esses estudantes se sentem em relação a isso, se faz necessário para uma intervenção direcionada do professor de educação física, com a finalidade de elaborar atividades que possibilitem a participação de todos e todas.

Nesse sentido, após esta breve introdução, será apresentada a revisão de literatura para melhor desenvolvimento da temática em tela. Posteriormente, os procedimentos metodológicos adotados. Por fim, os resultados obtidos e a discussão com a literatura, seguidos das considerações finais e referências.

REVISÃO DE LITERATURA

A exclusão escolar não se configura como uma temática simples. Dubet (2003) argumenta que o tema carece de análises aprofundadas para que possamos compreendê-lo.

Para o autor, exclusão:

(...) remete a toda uma série de problemas que é importante distinguir se quisermos ver a questão de um modo um pouco mais claro e não ceder à moda que busca explicar a exclusão por meio das ideias mais consolidadas sobre a desigualdade das oportunidades escolares (DUBET, 2003, p. 30).

Cury (2008) argumenta que a exclusão não deve ser pensada de maneira estática. Para o autor, a exclusão poderia ser definida como o “conjunto das dificuldades, dos modos e dos problemas de uma inclusão precária e instável, marginal” (CURY, 2008, p. 26).

De acordo com Barreto, Codes e Duarte (2012, p. 5) a exclusão pode se caracterizar como “estar fora da escola em idade em que se esperaria que a criança e o jovem desenvolvessem as habilidades e os valores necessários à sua inserção no mundo do trabalho e na vida cidadã”. Tal situação contribui para a manutenção de diferentes desigualdades e não garantia de oportunidades nos demais espaços sociais.

No que se refere aos objetivos da Educação em território nacional, garantir o acesso e oportunidades para a permanência durante o desenvolvimento do processo de escolarização deve ser um dos objetivos da escola. A educação é considerada como um direito, e deve ser garantido para todos e todas, sem distinção de classe, gênero, religião, orientação sexual, “raça” /etnia etc. (BRASIL, 1988).

Todavia, as tramas escolares e suas complexidades, nem sempre, concorrem para a garantia desse direito. São diversos os relatos que apontam os meios de escolarização como transpassados por marcações sociais que excluem e impedem o pleno desenvolvimento do e da educanda. (CURY, 2008; DUBET, 2003).

Esses processos, muitas vezes, contribuem para um movimento de autoexclusão dos e das estudantes que, por não se sentirem aceitos, respeitados e seguros nos espaços escolares utilizam, como estratégias, mecanismos de afastamento das experiências pedagógicas. Soares e Júdice (2003), no entanto, argumentam que para uma vertente dos estudos não são os e as alunas que se auto excluem, mas fatores externos que os levam a desistência do processo educativo.

A exclusão e autoexclusão podem ser observadas em diferentes momentos do processo de escolarização e em diferentes locais. As salas de aula configuram-se como locus para a observação desses fenômenos. Nas aulas de diferentes componentes curriculares

podemos presenciar situações nas quais estudantes são afastados de experiências, bem como se afastam. Dentre os diferentes componentes curriculares que integram os currículos da educação básica, nos interessa, para este projeto, problematizar a exclusão e autoexclusão no contexto das aulas de Educação Física escolar.

As aulas de Educação Física possuem uma característica diferenciada dos demais componentes curriculares. Exigem, em sua prática, a exposição do corpo, pelo movimento, para a realização das atividades. Em muitos casos, é visível a diferença de postura dos estudantes, já que alguns apresentam maiores níveis de habilidades motoras do que outros (UCHOGA; ALTMANN, 2016). Tal diferença em relação aos demais componentes curriculares, podem tornar a exclusão e autoexclusão mais evidentes nas aulas de educação física.

Conforme Silva et al. (2007), quando tematizamos as práticas corporais em locais educacionais identificamos um cenário no qual os alunos e as alunas, não raro, ficam mais expostos às situações de preconceito e de exclusão. Tais situações, muitas vezes, são desencadeadas por ocasiões nas quais humilhações e críticas são observadas. Isso acontece por se tratar de aulas que envolvem as interações entre os corpos, com todas as suas significações culturais.

Dentre os fatores que podem gerar exclusão e autoexclusão dos estudantes nas aulas de educação física a falta de habilidade corporal e a vergonha produzida por expô-la em público contribui com que alunos e alunas evitem interações e participações na prática das aulas. Altmann (2002) afirma que várias pessoas preferem não se expor ao erro ou à gozação do outro ou outra e, por esse motivo, preferem se excluir das atividades que envolvam as práticas corporais.

Um exemplo de fatores que podem gerar processos excludentes nas aulas de Educação Física nas escolas são as questões de gênero. Dornelles (2015) e Wenez (2019), em seus estudos, tem demonstrado o quanto as relações desiguais entre meninos e meninas durante as aulas de educação física podem causar desconforto, desmotivação e evasão.

As expressões de sexualidade que fogem das normas heterossexuais também são dimensões que concorrem para a produção de marcações de diferenças contributivas a não participação de alguns ou algumas estudantes nas aulas (PRADO, 2017). Dessa maneira, estudantes LGBTQIA⁺ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, *Queers*, Intersexuais, Assexuais e demais expressões de gênero ou de sexualidade que fogem da

ótica heteronormativa) acabam por se furtar ao desenvolvimento possibilitado pelas aulas por serem alvos constantes de preconceitos e discriminações.

Embora questões relacionadas ao gênero e à sexualidade façam marcas presentes nas escolas, Prado (2014) alerta para o fato de, historicamente, a Educação Física, por sua ancoragem biofisiológica, produzir marcações de inferioridade em corpos gordos, muito magros, não habilidosos, negros, não cristãos, tímidos ou corpos com deficiência. Quando isso ocorre, sentimentos de desmotivação, inferioridade de não pertencimento podem ser gerados e contribuir para que alguns estudantes não se sintam confortáveis para participar das aulas. Em alguns casos, sequer são motivados pelos professores ou professoras para tal.

Com isso, quando problematizamos a exclusão e autoexclusão durante as aulas de educação física em instituições escolares precisamos, como nos alertou Altmann (1999), visibilizar o “emaranhado de exclusões” que é produzido durante as práticas. A partir desse mapeamento seria possível pensar em estratégias inovadoras para facilitar o acesso e permanência de todas e todos os alunos ao direito dos benefícios que as práticas corporais ocasionam nos sujeitos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem da pesquisa escolhida foi qualitativa. Segundo Minayo (1992) a abordagem qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. Maria Cecília Minayo (2002) encontra nessa abordagem a possibilidade de apreender o real no contexto da subjetividade, do simbólico e das intersubjetividades próprias das relações expressas na realidade social, num paralelo com suas dimensões objetivas.

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) foi eleita para nortear o processo. Segundo Galvão e Ricarte (2020), se trata de uma modalidade de pesquisa com protocolos específicos e que busca organizar, em uma estrutura lógica, determinado *corpus* documental.

Tem como foco verificar o que “funciona e o que não funciona num dado contexto” (Galvão; Ricarte, 2020, p. 58).

Dito de outro modo, a revisão sistemática de literatura é uma pesquisa científica composta por seus próprios objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão, não se constituindo apenas como mera introdução de uma pesquisa maior, como pode ser o caso de uma revisão de literatura de conveniência (Galvão; Ricarte, 2020, p. 59).

As buscas foram realizadas em duas bases: 1) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); 2) *Sistema de Información Científica Redalyc* (Redalyc).

A Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) é considerada uma importante base de dados especializada na área da saúde. Contempla produções de 26 diferentes países da América Latina e do Caribe, com acesso livre e gratuito.

Já o *Sistema de Información Científica Redalyc* (Redalyc) é um sistema de Indexação de periódicos considerados de qualidade para a produção científica. É um sistema aberto que permite a comunicação científica de diferentes regiões. Contempla artigos escritos produzido em diferentes países, tanto da América Latina, América do norte, quanto de nações europeias e africanas.

Na busca na Base LILACS foram utilizados os termos/expressões “exclusão”, “ensino médio” e “educação física” com o auxílio do operador booleano “and” (“exclusão” and “ensino médio” and “educação física”).

A expressão chave “exclusão nas aulas de educação física”, entre aspas, foi utilizada para o rastreamento em ambas as bases, com o intuito de restringir o foco temático dos artigos indexados que versam sobre o assunto. Em referência a base Redalyc, alguns filtros foram aplicados, tais como: artigos publicados no Brasil; escritos em português; áreas da Saúde e Educação.

Com os trabalhos selecionados, procedemos com a leitura dos resumos, a análise dos dados foi desenvolvida a partir de quadros elaborados no *Software Word for Windows* com intuito de organizar algumas informações sobre os títulos, autoria, ano de publicação e periódico. Posteriormente, foram analisados, a partir dos resultados dos trabalhos, quais fatores são por eles indicados como motivos para a exclusão e/ou autoexclusão de aulas de educação física na Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, foram encontrados 15 artigos. Destes, a mais recente data de 2022 e o mais antigo de 2006. Os dados podem ser consultados no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Tabulação dos dados com informações dos artigos

ANO	TÍTULO	AUTORIA	PERIÓDICO
2022	Dentro e fora da norma: corpos que subvertem a norma hegemônica de gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física	Eliaquim de Sousa Lima, Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa, Arliene Stephani Menezes Pereira.	Motrivivência
2021	O processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física sob a perspectiva de professores do Município de Araucária/PR	Bianca Wolski, Pauline Peixoto Iglesias Vargas, Paula Born Lopes.	Educação especial
2021	Condição juvenil, desigualdades de gênero e processos de exclusão nas aulas de educação física escolar	Tarcísio Augusto Alves da Silva.	Civitas
2020	Experiência pedagógica em aulas de educação física a partir dos jogos esportivos coletivos no ensino médio	Jederson Garbin Tenório, Cinthia Lopes da Silva.	Revista brasileira de ciências do esporte
2020	Pela voz do outro: a construção social da deficiência na escola	Andrea Soares Wu, Daniela Leal.	Psicol. Educ.
2020	Fatores Potencializadores e/ou Dificultadores do Processo de Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física	Francianne Farias dos Santos, Maria Almerinda de Souza Matos, João Otacilio Libardoni dos Santos.	Educação
2019	Africanidade e afrobrasilidade em educação física escolar	Cátia Malaquias Crelier, Carlos Alberto Figueiredo da Silva	Movimento
2018	Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física	Marcos Roberto So, Mauro Betti.	Movimento

2016	Formação docente e inclusão escolar em um curso de Licenciatura em Educação Física	Khaled Omar Mohamed El, Tassa, Gilmar de Carvalho Cruz.	Revista Educação especial
2010	Imagens em avaliação: uma pesquisa sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física	Mauro Betti.	Educar em Revista
2009	Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de educação física escolar	Carlos Alberto Figueiredo Da Silva, Fabiano Pries Devide	Revista brasileira de Ciências do Esporte
2009	Formação inicial de professores de educação física frente à uma realidade de inclusão escolar	Victor Julierme Santos da Conceição, Hugo Norbertokrug.	Revista Educação Especial
2007	A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades	Paulo Rogério Barbosa do Nascimento, Luciano de Almeida	Movimento
2007	Representações de docentes acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de educação física	Mauro Louzada, Sebastião Votre, Fabiano Pries Devide	Revista brasileira de ciências do esporte
2006	Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes	Mauro Louzada de Jesus, Fabiano Pries Devide	Movimento

Fonte: Própria do autor, 2024.

No que se refere aos periódicos nos quais os artigos foram publicados, apenas 6 são da área da Educação Física. Outros campos de conhecimento, tais como Educação, Psicologia, Educação especial e Ciências sociais, também apareceram como veículos de divulgação dos resultados das investigações propostas.

Autores referência na área da Educação Física Escolar aparecem como coautores de alguns dos trabalhos. Nomes como Mauro Betti e Fabiano Pries Deive, teóricos que apresentam publicação significativa na área, também assinam alguns dos artigos.

Sobre as temáticas que foram delimitadas como foco das investigações, temos: 1) Inclusão/deficiência (5 artigos); relações de gênero (4); diversificação de conteúdos das aulas (3); formação de professores e professoras (3); Relações étnico-raciais (1); preconceito (1).

Quando analisamos os níveis de educação que foram delimitados como campo investigativo, apenas um artigo citou o ensino médio. Os demais apenas utilizaram a expressão “educação física” de forma genérica. Sobre as modalidades de educação que apareceram nos artigos, apenas a Educação Especial foi contemplada.

Quadro 2 – Fatores que geram a exclusão e/ou autoexclusão das aulas de educação física

Nº	Nível de Escolarização	Fatores de Exclusão	Fatores de Autoexclusão
01	Ensino Médio	Exclusões decorrem das discriminações que se apresentam, segundo os/as estudantes, em situações veladas.	Desinteresse, ausência de variações/opções nas aulas, sendo basicamente, o tradicional futsal ou voleibol e, também, porque o grupo dos meninos já era pré-definido para os jogos de futsal.
02	Ensino Fundamental	Isolamento social, falta de interação social dos alunos, bullying,	Sentimento de inferioridade e incapacidade, estado de humor dos estudantes.
03	Ensino médio	Desigualdade de gênero, esportivização das práticas escolares, corpo feminino relegado, ausência de alternativas, que deveriam ser apresentadas pelo professor.	Nas ocasiões que ocorriam alguma atividade integradora, as estudantes destacaram a falta de respeito e a insensibilidade dos meninos para com elas. Ao mesmo tempo, evidenciaram como as diferenças entre os sexos eram exploradas de maneira
			hierarquizada, alimentando nas alunas o desinteresse pelas aulas. O não posicionamento dos professores diante do preconceito em relação às meninas que gostavam e desejavam jogar futsal ou futebol.

04	Ensino médio	Favorecimento dos mais habilidosos nos jogos coletivos, individualismo.	Desânimo e falta de variação de atividades.
05	Ensino médio	Ensino igualitário, falta de adaptação e planejamento das atividades com as deficiências dos estudantes em perspectiva.	Falta de pertencimento ao grupo, desmotivação, solidão por ser um corpo com deficiência.
06	Ensino médio e fundamental	Fatores potencializadores da exclusão nas aulas de educação física: estratégias de ensino, trabalho colaborativo e formação do professor, atividades que ressaltam as limitações dos alunos com deficiência, em algumas atividades os professores colocavam os alunos com deficiência para serem árbitros, representando assim uma forma de exclusão, abordagem esportivista.	Não fala
07	Ensino fundamental	Relações étnico-raciais não são discutidas na disciplina, Tanto a linguagem verbal como a não verbal denunciam a exclusão de um indivíduo ou de um grupo.	Não fala
08	Ensino Fundamental Anos iniciais	Relacionavam a luta nas aulas de Educação Física como algo violento.	Causando danos físicos, algo ruim que traria traumas aos discentes, apresentavam resistência mesmo estando na inclusão no Currículo da matéria.
09	Ensino Fundamental	Relações e diálogos entre professor e aluno	Professor não implementa a inclusão dos alunos
10	Ensino Fundamental	Utilizou-se de imagens televisivas para avaliação de exclusão	Alunos menos habilidosos são excluídos das aulas de Educação Física.
11	Ensino Fundamental	Metáforas discriminatórias, apelidos contínuos e cumulativos.	Colegas que desviam dos padrões estabelecidos pela turma no contexto das aulas de Educação Física sofrem com apelidos e metáforas discriminatórias.
12	Ensino Fundamental	Exclusão de quem está fora do padrão e a limitação das possibilidades de reconstrução.	Identifica-se a problemática de um caráter conteudista-desportivo. Sendo assim, o professor centraliza a aula em si, elegendo como conteúdos práticas desportivas institucionalizadas e excluindo os discentes que estão fora do padrão.

13	Ensino Fundamental	Turma com comportamentos agressivos exagerados, física e verbalmente, principalmente quando as práticas realizadas envolviam competição coletiva.	restrição conteudista
14	Ensino Fundamental	Diferenças de habilidade motora e força e das aulas com turmas separadas por sexo priorizam o desempenho e são esportivizadas.	Autoexclusão das meninas, identificadas como falta de habilidade e desprazer com os esportes, banheiros inadequados para trocar de roupa e tomar banho, além de aulas chatas, repetitivas e desorganizadas.
15	Ensino Médio	Diferenças de habilidades por gênero.	Exclusão do gênero feminino, como brutalidade dos alunos em relação às alunas como um dos elementos constituintes das representações sociais das alunas que contribuíam para a sua autoexclusão das aulas.

Fonte: Própria do autor, 2024.

Em relação ao quadro 2, ao nos aprofundarmos na leitura dos artigos completos, notamos que (10) focaram no ensino fundamental, (6) focaram no ensino médio e apenas (1) focou na educação infantil. A soma dos números citados totaliza dezessete, dois a mais do que o número de artigos analisados, pois dois deles se referiram a mais de um período de escolarização.

Quando focamos nos fatores de exclusão apontados pelos trabalhos como influentes para a não participação em aulas de educação física, temos que: (3) artigos apontam como causa a discriminação, (3) apontam a habilidade como fator excludente, (3) a abordagem esportivista, (2) trazem o gênero, (2) a inclusão voltada para deficiência, (1) relações étnicas raciais, (1) falta de dialogicidade, (1) O *bullying* e (1) a agressividade dos alunos. A soma dos números citados totaliza dezessete, dois a mais do que o número de artigos analisados, pois dois deles se referiram a mais de um fator excludente.

Dos artigos que exploram os fatores relacionados à autoexclusão, temos que: (3) Apontam a falta de habilidade como fator preponderante para a não participação nas aulas, (3) trazem o gênero, (3) vinculam a autoexclusão a falta de respeito e agressividade dos colegas, (3) acusam o conteúdo, (2) o desinteresse, (2) A falta de inclusão relacionada a deficiência, e (1) traz o medo do conteúdo como motivação. Além disso, (2) artigos não trazem informações sobre autoexclusão em sua construção. A somatória dos números deu superior a quantidade de artigos pois tiveram trabalhos que apontaram mais de um fator.

O artigo de Eliaquim de Sousa Lima, Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa e Arliene Stephanie Menezes Pereira (2023) investiga como corpos que desafiam normas de gênero e sexualidade são tratados em aulas de Educação Física do Ensino Médio. A pesquisa qualitativa, realizada em uma escola de Limoeiro do Norte-CE, envolveu sete estudantes do

3º ano. Através de questionários, grupos focais e análise de dados, constatou-se que as abordagens sobre esses corpos são frequentemente veladas e marcadas por piadas e vigilância, criando um ambiente excludente. Essa percepção equivocada da Educação Física contribui para uma visão distorcida da disciplina.

Os resultados confirmam que a discriminação sutil e camuflada impacta o engajamento dos estudantes e sua percepção sobre a disciplina. Diante disso, o estudo recomenda a implementação de programas de conscientização e sensibilização sobre gênero e sexualidade, tanto para estudantes quanto para professores. A integração dessas temáticas no currículo de forma explícita, a criação de espaços seguros e inclusivos, a capacitação de educadores e o compromisso de toda a comunidade escolar são medidas cruciais para promover uma cultura escolar mais acolhedora e inclusiva, onde todos se sintam valorizados, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Bianca Wolski, Pauline Peixoto Iglesias Vargas e Paula Born Lopes (2023) investigaram a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas municipais de Araucária, Paraná, a partir da perspectiva dos professores. A pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas, revelou que a maioria dos docentes carece de formação específica para atender às necessidades desses alunos. A falta de recursos e materiais pedagógicos adequados também foi apontada como um desafio. No entanto, os professores demonstraram uma atitude positiva em relação à inclusão, buscando estratégias para promover a participação de todos os estudantes, como a parceria com profissionais de apoio.

Os resultados apontaram que a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em Araucária é um processo em construção, marcado por avanços e desafios. A falta de formação específica dos professores e a escassez de recursos são obstáculos a serem superados. Contudo, a disposição dos docentes em promover a inclusão e a colaboração com outros profissionais são fatores que contribuem para a efetivação desse processo. A pesquisa destaca a importância de investir em formação continuada dos professores, na adaptação dos espaços e materiais escolares, e na construção de uma cultura escolar inclusiva para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Já Tarcísio Augusto Alves da Silva (2021) aprofundou-se nas experiências de alunas do ensino médio em aulas de Educação Física, com o objetivo de analisar como as desigualdades de gênero influenciam o envolvimento e a participação das meninas nessas atividades. Através de entrevistas com estudantes de escolas públicas e privadas em

Pernambuco, a pesquisa revelou um cenário marcado por diversas formas de discriminação e exclusão.

Os resultados indicaram que as desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física são sutis, mas profundamente impactantes. A divisão de atividades por sexo, a reprodução de estereótipos e a falta de incentivo dos professores contribuem para um ambiente que desfavorece as meninas e as impede de aproveitar plenamente as aulas. A ausência de intervenção dos professores para abordar essas questões agrava ainda mais o problema, perpetuando as desigualdades existentes.

A pesquisa conclui destacando que é fundamental abordar as questões de gênero de forma consciente e inclusiva nas aulas de Educação Física. Os professores têm um papel crucial na promoção da igualdade e no incentivo à participação de todas as estudantes. Ao criar um ambiente seguro e respeitoso, é possível garantir que as meninas se sintam valorizadas e desenvolvam suas habilidades físicas e sociais de forma plena.

Jederson Garbin Tenório e Cinthia Lopes da Silva (2020) questionaram em sua pesquisa efetividade dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC) em aulas de Educação Física do Ensino Médio, visando superar desafios como a exclusão de alunos menos habilidosos e a competitividade excessiva. Através de uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados por meio de questionários e diários de campo, os pesquisadores acompanharam uma turma durante oito aulas.

Os resultados demonstraram que a introdução sistemática dos JDC promoveu mudanças significativas nas aulas. A dinâmica passou a ser mais inclusiva, com maior participação e colaboração entre os alunos. A competição individual cedeu espaço para a cooperação e o trabalho em equipe, valorizando as habilidades de cada um e fortalecendo os laços entre os membros da turma.

O estudo terminou apontando a importância da mediação pedagógica para o sucesso dessa abordagem. A intervenção do professor, considerando o contexto cultural dos alunos e o caráter lúdico das atividades, foi fundamental para tornar as aulas mais significativas e enriquecedoras. Além disso, os JDC contribuíram para a formação de praticantes e espectadores críticos, capazes de compreender o esporte de forma mais ampla.

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a experiência de estudantes com deficiência na escola, o estudo de Andrea Soares Wuo e Daniela Leal (2020), investigou a construção social da deficiência a partir da perspectiva de uma estudante cega. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada em uma escola de Blumenau e envolveu a utilização de diferentes instrumentos de coleta de dados.

Os resultados obtidos evidenciaram a importância de considerar as narrativas e as perspectivas das pessoas com deficiência na construção de práticas educativas inclusivas. Ao destacar o papel das interações sociais na construção da deficiência, a pesquisa contribui para o campo da educação especial, oferecendo subsídios para a elaboração de políticas e práticas pedagógicas que promovam a participação plena e efetiva de todos os estudantes.

Por outro lado, Francianne Farias dos Santos, Maria Almerinda de Souza Matos e João Otacilio Libardoni dos Santos (2020), tiveram como objetivo em seu estudo, discutir os fatores que podem potencializar ou dificultar a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, a partir de estudos que investigaram estratégias de inclusão. Para isso, realizou-se uma pesquisa no Portal de Periódicos CAPES e no SciELO, utilizando os descritores "educação física" e "inclusão", ou "educação física" e "deficiência". Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos para análise.

Com base nos estudos encontrados, foram identificados três pontos-chave que podem influenciar a inclusão nas aulas de Educação Física: Estratégias de Ensino, Trabalho Colaborativo e Formação. Concluindo a pesquisa, os autores enfatizam que a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física exige um esforço conjunto e coordenado de todos os envolvidos no processo educacional. Ao implementar estratégias de ensino adaptadas, promover o trabalho colaborativo e investir na formação dos professores, é possível garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar plenamente das aulas e se beneficiar dos benefícios da Educação Física.

Cátia Malaquias Crelier e Carlos Alberto Figueiredo da Silva tiveram como enfoque principal analisar como professores e alunos de uma escola do Rio de Janeiro compreendem as relações étnico-raciais e como a Lei 10.639/03, que obriga o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, está sendo aplicada nas aulas de Educação Física.

A pesquisa, com abordagem qualitativa e baseada na etnometodologia, revelou que metade dos professores desconhecia a lei e sua importância para a área. Os dados indicaram que, embora haja consciência sobre a questão racial, a abordagem crítica e reflexiva sobre o tema nas aulas de Educação Física é insuficiente. As análises dos discursos dos participantes sugeriram uma tentativa de evitar discussões diretas sobre raça e etnia.

Já os resultados apontaram para a necessidade urgente de ações que promovam a conscientização e a formação continuada dos professores, além de políticas educacionais mais claras e efetivas para a implementação da Lei 10.639/03.

O estudo de So e Betti (2018) investigou como alunos se relacionam com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física, analisando o significado, a aplicação e a

aprendizagem desses conteúdos. Utilizando um estudo de caso instrumental, os pesquisadores buscaram compreender as percepções dos alunos nesse contexto específico.

A pesquisa foi desenhada para responder a uma questão clara: como os alunos se relacionam com os saberes das lutas? A escolha do caso levou em consideração a relevância do contexto escolar e as características dos alunos para a compreensão do tema. A análise dos dados, obtidos por meio de entrevistas em grupo, observação participante e análise documental, visou fornecer insights e questionar generalizações sobre o tema.

Os resultados indicaram que as percepções dos professores sobre a divisão por sexo nas aulas são flexíveis e influenciadas por diversos fatores, como formação, projeto pedagógico da escola e características dos alunos. Turmas mistas são vistas como mais socializantes, enquanto as separadas por sexo são consideradas mais esportivas. No entanto, os professores tendem a naturalizar as diferenças de gênero, reproduzindo estereótipos.

A partir da perspectiva da importância da formação docente e a inclusão escolar em cursos de Licenciatura em Educação Física, os autores Mohamad El Tassa, Khaled Omar e Gilmar de Carvalho Cruz (2016), investigaram como a formação inicial de professores de Educação Física pode contribuir para a promoção da inclusão escolar.

A metodologia utilizada envolveu a análise de discussões em grupos focais, onde futuros professores debateram temas relacionados à prática pedagógica inclusiva. Os resultados foram organizados em quadros descritivos, permitindo identificar temas como inclusão/exclusão nas aulas de Educação Física e a contribuição do curso de graduação na formação profissional.

Os resultados apontaram para a necessidade de uma abordagem crítica da Educação Física, especialmente durante a formação inicial. Uma reflexão aprofundada sobre a prática pedagógica e o reconhecimento da diversidade humana é crucial para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

O estudo do autor Mauro Betti (2010) investigou a eficácia do uso de materiais televisivos em aulas de Educação Física. Através de uma pesquisa colaborativa entre pesquisadores, professores e alunos. Observou-se que esses materiais podem aprofundar a compreensão dos alunos sobre temas como exclusão e discriminação.

A pesquisa concluiu que o uso de materiais televisivos pode ser uma ferramenta valiosa para o ensino de Educação Física, mas é fundamental que os professores os integrem de forma adequada às aulas, incentivando a reflexão crítica e o debate entre os alunos.

Conduzida por Dr. Carlos Alberto Figueiredo da Silva e Dr. Fabiano Pries Devede

(2009), docentes de reconhecidas instituições de ensino, a pesquisa abordou as interações entre alunos de uma sexta série do ensino fundamental, utilizando a observação participante como metodologia. Os resultados revelaram um cenário marcado por processos de exclusão e discriminação, baseados em padrões comportamentais estabelecidos pelos próprios alunos.

A pesquisa identificou que os alunos utilizam linguagem discriminatória de forma contínua e acumulativa, naturalizando essas práticas e dificultando a percepção dos danos causados. Essa linguagem, baseada em apelidos e metáforas, reflete estereótipos de gênero e contribui para a exclusão de indivíduos que não se enquadram nos padrões do grupo.

A análise dos dados evidenciou a necessidade de promover a reflexão e o combate às práticas discriminatórias no ambiente escolar. A conscientização dos agentes educacionais e a implementação de políticas de inclusão são fundamentais para criar um ambiente escolar mais acolhedor e igualitário.

Os autores Victor Julierme Santos da Conceição e Hugo Norberto Krug (2009), realizaram um estudo que buscou analisar as diferentes manifestações presentes na sociedade atual, especialmente no contexto escolar. Os resultados demonstraram que a formação inicial, muitas vezes centrada em conhecimentos técnicos e ligados ao esporte de rendimento, limita o papel do professor à mera execução de tarefas. Essa abordagem reproduz uma ideologia que marginaliza tanto o professor quanto a própria educação física.

A pesquisa evidenciou a necessidade de um ambiente reflexivo que promova a autoformação e a discussão de conceitos pelos professores. Os autores salientam que reflexão crítica é fundamental para romper com as convenções sociais e construir uma prática inclusiva e emancipatória.

A dissertação, conduzido por Paulo Rogério Barbosa do Nascimento e Luciano de Almeida (2007), aprofunda a discussão sobre o ensino de lutas na Educação Física, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam autonomia, criticidade e construção de conhecimentos significativos. A cultura corporal de movimento é apresentada como um referencial teórico promissor para a abordagem desse tema.

A pesquisa, embora não especifique os participantes, revela que o ensino de lutas enfrenta diversos desafios nas escolas. No entanto, os autores argumentam que tais restrições podem ser superadas mediante uma concepção de Educação Física mais ampla e flexível, que valorize a cultura corporal de movimento.

A investigação demonstra que a forma como o professor concebe a Educação Física e os recursos metodológicos utilizados influenciam significativamente a prática pedagógica.

Nesse sentido, a pesquisa defende a importância de elaborar abordagens inovadoras e contextuais, que considerem as especificidades de cada realidade escolar.

Os autores concluem que os desafios enfrentados no ensino de lutas não devem ser vistos como obstáculos, mas como oportunidades para a reflexão e a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e adaptáveis. A pesquisa destaca a necessidade de uma postura reflexiva e crítica por parte dos professores, que estejam dispostos a reavaliar constantemente suas práticas à luz das novas demandas e conhecimentos.

Ademais, O estudo de Louzada, Votre e Devide (2007) investigou as representações de professores de Educação Física sobre a distribuição dos alunos por sexo nas aulas. A pesquisa, com metodologia qualitativa, envolveu entrevistas em grupo, observação participante e análise documental, buscando compreender como os docentes percebem as aulas mistas e separadas por sexo.

Os resultados indicam que as representações dos professores são variadas. Nas aulas mistas, os docentes valorizam a socialização e a interação entre os gêneros, mas identificam desigualdades em relação às habilidades motoras. Já nas aulas separadas por sexo, a ênfase é no desempenho e na competitividade, o que pode reforçar estereótipos de gênero.

Diante dessas constatações, os autores propõem a adoção de turmas flexibilizadas, combinando momentos de atividades mistas e separadas por sexo. Essa abordagem busca atender às necessidades individuais dos alunos e promover a inclusão.

Por fim, a pesquisa realizada por Mauro Louzada de Jesus e Fabiano Pries Devide (2006) investiga as representações de estudantes sobre aulas de Educação Física separadas por sexo e aulas mistas. A pesquisa, com abordagem qualitativa, buscou compreender as percepções dos alunos sobre esses diferentes modelos de organização das aulas, a fim de contribuir para um debate mais aprofundado sobre a coeducação na área.

Os resultados indicam uma clara preferência dos alunos pelas aulas separadas por sexo, associada a uma percepção mais positiva em relação a essa modalidade. No entanto, os autores defendem a importância de uma abordagem coeducativa, que promova a igualdade de gênero e a convivência harmoniosa entre os sexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica nas bases de dados LILACS e Redalyc, os fatores que levam à exclusão ou autoexclusão de estudantes nesse contexto. Especificamente, a pesquisa visou mapear o número de artigos científicos sobre o tema e identificar os fatores que levam à exclusão ou autoexclusão, com base nos trabalhos encontrados.

A revisão da literatura demonstrou a relevância da Educação Física Escolar e a diversidade de perspectivas sobre o tema da exclusão e autoexclusão por parte dos discentes. Ao analisar os estudos existentes, foi possível identificar a discriminação e a falta de habilidade motora como causas frequentes de exclusão no contexto da educação Física Escolar. Fatores como estilo de ensino pouco inclusivo, falta de formação docente para lidar com a diversidade, o *bullying*, a discriminação por características físicas, a falta de habilidade motora dos alunos, a vergonha, o medo de serem julgados/as, atividades físicas violentas e a falta de recursos materiais nas escolas. No que se refere a autoexclusão, esse emaranhado de situações contribui para que o próprio sujeito se afaste das aulas nas escolas.

A pesquisa também revelou a importância do contexto sociocultural na construção das identidades corporais e na experiência de exclusão dos alunos. Ao reconhecer que a cultura influencia a forma como os alunos se veem e se relacionam com a prática corporal, abre-se um leque de possibilidades para intervenções pedagógicas mais eficazes.

A análise dos dados demonstrou a necessidade de aprofundar as pesquisas em determinados aspectos. A escassez de estudos no ensino médio e na educação infantil sobre a temática da exclusão e autoexclusão, bem como a falta de investigações longitudinais, limita a generalização dos resultados e a compreensão da evolução dos fatores de exclusão ao longo do tempo.

Hipotetiza-se que a formação continuada dos professores se torna fundamental para que estes possam identificar e lidar com as diversas formas de exclusão. Além disso, a criação de ambientes escolares inclusivos, que valorizem a diversidade e promovam a participação de todos, é imprescindível. Sugere-se que futuras pesquisas se dediquem a desenvolver e avaliar programas de intervenção eficazes para o enfrentamento da exclusão e autoexclusão.

Em suma, a presente pesquisa contribui para o campo da Educação Física ao evidenciar a complexidade do fenômeno da exclusão e autoexclusão ao apontar novas direções para investigações que possam problematizar práticas pedagógicas includentes e integradoras. Ao considerar a diversidade cultural e as experiências individuais dos alunos, é possível construir um ambiente escolar mais justo e equânime, onde todos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Marias (e) homens nas quadras:: sobre a ocupação do espaço física escolar. Revista Brasileira de Educação, ed. n. 5 e n. 6., p. 209-221, maio-dez 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/55438/33701>,. Acesso em: 26 fev. 2023.

ANDRADE , Elisângela; DEVIDE, Fabiano Pries. Auto-exclusão nas aulas mistas de educação física escolar: Representações de alunas do ensino médio sob enfoque de gênero. Fiep bulletin , [S. 1.], p. 318-321, 8 fev. 2006. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net>. Acesso em: 26 fev. 2023

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber livros, 2005. ISBN 8598843407.

BARRETO, Ângela et al. Alcançar os excluídos da educação básica: crianças e jovens fora da escola no Brasil. Série Debates ED, UNESCO, ano 2012, n. 3, p. 1-38, abr. 2012. Disponível Em
https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unesco/criancas_e_jovens_fora_da_escola_u_nesco_2012. Acesso em: 15 fev. 2023.

CURY, Carlos. A educação escolar, a exclusão e seus destinatários. Educação em Revista, Belo Horizonte, ano 2008, ed. 48, p. 205-222, 5 fev. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PHhyxsVmtHVxX6Hjtn5ZkZp/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2023.
<https://doi.org/10.1590/S0102-46982008000200010>

DESLANDES , Suely Ferreira; NETO , Otávio Cruz; GOMES , Romeu. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 21. ed. [S. 1.]: Vozes, 2022. 1-41 p. ISBN 8532611451.

DUBET, François. A escola e a exclusão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, ed. 119, p. 29-45, 23 jan. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000200002>

FABRI, Eliane Isabel Julião; FERREIRA, Lilian Aparecida. Reflexões sobre preconceito e exclusão nas práticas corporais: narrativas de participantes de um projeto social (Reflections about prejudice and exclusion in corporal practices: narratives of participants from a social project). Revista Eletrônica de Educação, v. 14, p. 2580026, 2020. Disponível <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2580/874>. Acesso em: 15 fev.2023.

<https://doi.org/10.14244/198271992580>

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.57-73, fev. 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/1232>>. Acesso em: 11 de mar. 2024.

<https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>

<https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>

<https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>

JUNGES , Márcia; COSTA , Andriolli. Corpo, gênero e corporalidades na educação física escolar. Revista do instituto humanista unisinos , [S. l.], n. 463, p. 1-70, 20 abr. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br> Acesso em: 26 fev. 2023

LÜDKE, Menga; ANDRÉ , Marli E. D. A. Métodos de coleta de dados:: Observação, entrevista e análise documental. Separata de: PESQUISA em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986. cap. 3, p. 22. ISBN 8521622503.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

_. Técnicas de pesquisa: Entrevista como técnica privilegiada de comunicação. Separata de: O DESAFIO do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 1 edição . ed. Brasil: Hucitec, 2014. v. 1, cap. 10, p. 416. ISBN 8527101813.

MØLLER, Iver Hornemann; HESPANHA, Pedro. Padrões de exclusão e estratégias sociais. Revista crítica de ciências, [S. l.], p. 1-87, 1 out. 2012. DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.1232>. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/rccs.1232>

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. Separata de: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 23. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1956. cap. 3, p. 51-66.

PRADO, Vagner Matias do. Entre ditos e não ditos: a marcação social de diferenças de gênero e sexualidade por intermédio das práticas escolares da Educação Física. 2014. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122173>>. Acesso em: 09 de fev. 2023.

PRADO, V. M. do. Entre queerpos e discursos: normalização de condutas, homossexualidades e homofobia nas práticas escolares da Educação Física. Práxis Educativa, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 501-519, 2017. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.12i2.0012. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.12i2.0012>

SILVA, KÁTIA; SALGADO, SIMONE. Construindo Culturas de Inclusão nas Aulas de Educação Física numa Perspectiva Humanista. Arquivos em movimento, v. 1, ed. 1, p. 45- 53, 2005.

SOARES, José; JÚDICE, Renato. A AUTO-EXCLUSÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE BELO HORIZONTE NO VESTIBULAR DA UFMG. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 5, ed. 2, p. 165-172, out. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/rWvRTwFR6HNzXPnKtX48bZJ/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2023. <https://doi.org/10.1590/1983-21172003050207>

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 38, p. 163-170, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.006>

WUO, Andrea Soares e LEAL, Daniela. Pela voz do outro: a construção social da deficiência na escola. Psicol. educ. [online]. 2020, n.51, pp.51-62. ISSN 1414-6975. <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p51-62>.